



Tema: Fronteiras e pontes — As migrações

Secção n.º 2: A experiência da migração – uma pessoa no centro de cada história

Com demasiada frequência, as histórias verdadeiras dos migrantes são escondidas atrás de mapas, gráficos e dados. Raramente conseguimos ouvir as suas vozes, as suas experiências. Temos de ter sempre em mente que estamos a falar de pessoas e não apenas de números.

Advertência: Esta unidade contém ligações a sítios web como o YouTube. O conteúdo dos sítios externos está sujeito a modificações e deve ser controlado, a fim de garantir que é adequado aos alunos.

Resultados da aprendizagem desta secção

Os seus alunos ficarão aptos a:

- aperceber-se de que as estatísticas e os números só contam parte da história das migrações;
- compreender que os migrantes enfrentam muitos desafios na adaptação a novos locais e modos de vida;
- perceber como os relatos históricos podem oferecer perspetivas sobre as experiências de migração atuais.

Materiais pedagógicos disponibilizados

Material pedagógico n.º 6	Cartas de migrantes
Material pedagógico n.º 7	Mapa das rotas de migração europeias no século XIX
Material pedagógico n.º 8	Poemas, canções, obras de arte
Material pedagógico n.º 9	Os que estão «no meio»
Material pedagógico n.º 10	Modelo de banda desenhada
Material pedagógico n.º 11	O passaporte Nansen

Atividade de turma n.º 1: As estatísticas por si só não podem transmitir as histórias das migrações humanas



Fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), © Statista.



Os seguintes vídeos abordam a questão das migrações do século XXI na Europa mas foram criados sob perspetivas muito diferentes.

Depois de assistir aos dois vídeos com os seus alunos, debata o seguinte em grupo:

- Como é que a apresentação da informação sobre os migrantes difere nos dois vídeos?
- Que tipos de informação os seus alunos identificaram nos dois vídeos?



Vídeo: Estatísticas sobre migrantes

<https://www.youtube.com/watch?v=uDszXcScbPo>

Fonte: *BBC News*.



Vídeo: A história de dois irmãos sírios

<https://www.youtube.com/watch?v=XGeKiWVkey4>

Fonte: *ACNUR (Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados)*

Atividade de grupo n.º 1: Testemunhos do passado

Da mesma forma que aprendemos com as histórias dos migrantes atuais, também podemos aprender muito sobre a forma como os europeus viveram as migrações no passado a partir de relatos, que deixaram em cartas, diários ou outras fontes primárias semelhantes, respeitantes às suas tentativas de encontrar paz, segurança e uma vida melhor noutra local.

Divida a turma em 4-5 grupos de dimensão semelhante. Em cada grupo, encarregue um aluno de registar as opiniões dos colegas e apresentar as conclusões no final do exercício. Distribua o material pedagógico n.º 6 pelos alunos, atribuindo uma carta a cada grupo. Estas cartas de emigrantes



europeus para os EUA lançam luz sobre as histórias muito humanas que se encontram no centro das migrações.

- Quais são os principais assuntos/preocupações em cada uma destas cartas, conforme descritos pelos que as escreveram?
- Que impressões dão estas cartas sobre a vida de um migrante no final do século XIX e princípio do século XX?
- Pode identificar quaisquer semelhanças ou diferenças entre as experiências destes migrantes e as dos de hoje em dia?

Atividade de grupo n.º 2: Escrever para casa

Para esta atividade, os alunos devem imaginar que são um dos autores das cartas. Peça aos alunos que localizem o país de origem do autor que escolheram no mapa da Europa. Uma vez tendo identificado o país, convide-os a empreenderem algum estudo auto-orientado sobre as condições de vida nesse país no final do século XIX. Depois, utilizando o material pedagógico n.º 7, peça-lhes que planeiem a sua viagem até aos EUA. Devem então escrever uma carta, imaginando que a estão a enviar à família ou a amigos na Europa. Deve incluir as seguintes informações:

- Por que razão decidiram deixar o seu país natal pelos EUA?
- Como viajaram (rotas e meios de transporte) e que obstáculos enfrentaram?
- Como foi a experiência de chegar a um novo país?

Atividade de grupo n.º 3: Expressar as migrações

Ao longo dos tempos, as pessoas exprimiram as suas experiências e sentimentos quanto à movimentação e à deslocação através da poesia, da arte e de canções. Estas formas criativas dão aos migrantes uma voz que pode simbolizar a situação de um indivíduo ou de toda uma comunidade. Distribua o material pedagógico n.º 8 pelos alunos. Na sequência de uma análise deste material, peça aos alunos que

utilizem o modelo de banda desenhada disponibilizado (material pedagógico n.º 10) para criar a história de um migrante com base nos incidentes mencionados no poema «*Be good, little migrants*» (*Portem-se bem, pequenos migrantes*) de Uyen Loewald.

OU

criem a sua própria reação artística do ponto de vista de um migrante, ou seja, escrevam um poema, criem a letra de uma canção ou façam um desenho/pintura/pictograma.

Atividade de turma n.º 2: Ser alguém que está «no meio»

Mudar para um novo continente ou país implica habituar-se a novos modos de vida, novas culturas, novas normas cívicas e, talvez o mais importante, novas pessoas. Peça aos alunos que leiam as biografias e citações do material pedagógico n.º 9 e debatam em grupo como o sentido de identidade dos migrantes e quem eles são mudam em diferentes locais e contextos. Repare, em particular, como as pessoas nas suas citações falam sobre uma sensação de estarem "no meio", um processo de adaptação a culturas diferentes. Utilize este conceito com os alunos para explorar o seguinte:

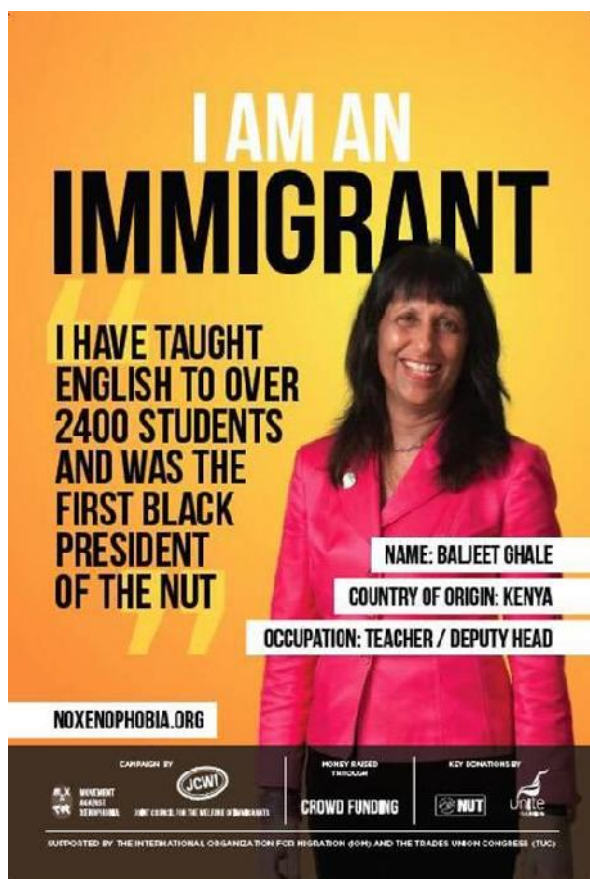
- A importância de reconhecer que as pessoas podem ter culturas diferentes.



CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

- Algum dos alunos se identifica com isto?
- Que tipo de desafios pode tornar esta adaptação difícil, por exemplo o racismo, o desconhecimento da diversidade pelas pessoas em geral, etc.?

É importante salientar aos alunos que os migrantes também têm histórias de sucesso, apesar das dificuldades que enfrentam, muitos tornando-se profissionais altamente especializados e respeitados nos seus domínios de trabalho e atividade. Tente descobrir exemplos semelhantes no seu país, conforme representado no seguinte cartaz.



- Sou imigrante.
- Ensinei inglês a mais de 2 400 estudantes e fui o primeiro Presidente negro do Sindicato Nacional dos Professores.
- Nome: Baljeet Ghale
- País de origem: Quênia
- Profissão: Professor/Diretor adjunto

Fonte: Joint Council for the Welfare of Immigrants www.jcwi.org.uk

Para investigar o que pode ser a vida dos migrantes nos países europeus que não têm estatuto de cidadania oficial, consultar www.undocumentary.org e assistir à seguinte curta-metragem a fim de ouvir os filhos desses migrantes, os chamados «*sans-papiers*» (sem documentos).



CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA



Laissez-les grandir ici

<http://www.dailymotion.com/video/k37ZBrDgWk5oHj9Ety>

A ausência de documentação oficial e direitos conexos dos refugiados e apátridas não constitui apenas um problema dos dias de hoje, tem precedentes históricos. As guerras e os conflitos dos séculos XX e XXI forçaram milhões a abandonar as suas casas e a tornarem-se deslocados. Distribua pelos alunos o material pedagógico n.º 11, que apresenta um exemplo dos anos posteriores à I Guerra Mundial, em que foi feita uma tentativa de auxiliar os refugiados e os deslocados.